

|                                                                                                     |                 |       |      |     |       |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------|-------|------|-----|-------|-----|
| INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS<br><br>FICHA DE IDENTIFICAÇÃO<br><br>LOCALIDADE | CÓDIGO DA FICHA |       |      |     |       |     |
|                                                                                                     | PE              | 01    | 02   | 06  | F11   | 01  |
|                                                                                                     | UF              | SÍTIO | LOC. | ANO | FICHA | NO. |

### 1. LOCALIZAÇÃO

|                |                                |
|----------------|--------------------------------|
| SÍTIO          | Região Metropolitana do Recife |
| LOCALIDADE     | Cidade de Olinda               |
| MUNICÍPIO / UF | Olinda/PE                      |

### 2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Vide Apêndice / Fotos do Inventário – Nº 5 a 24

### 3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

|                                                              |
|--------------------------------------------------------------|
| <b>SÍNTESE</b>                                               |
| <b>BENS INVENTARIADOS DE OLINDA</b>                          |
| <b>EDIFICAÇÃO</b>                                            |
| F30 01 - CLUBE CARNAVALESCO MISTO CACHORRO DO HOMEM DO MIÚDO |
| F30 02 - CLUBE CARNAVALESCO MISTO VASSOURINHAS DE OLINDA     |
| F30 03 - CLUBE DE ALEGORIAS E CRÍTICAS O HOMEM DA MEIA-NOITE |
| F30 04 - TROÇA CARNAVALESCA PITOMBEIRA DOS QUATRO CANTOS     |
| <b>FORMA DE EXPRESSÃO</b>                                    |
| F40 01 - BLOCO ANÁRQUICO VIRGENS DO BAIRRO NOVO              |
| F40 02 - BLOCO CARNAVALESCO MISTO FLOR DA LIRA DE OLINDA     |
| F40 03 - CLUBE CARNAVALESCO MISTO CACHORRO DO HOMEM DO MIÚDO |
| F40 04 - CLUBE CARNAVALESCO MISTO ELEFANTE DE OLINDA         |
| F40 05 - CLUBE CARNAVALESCO MISTO LENHADORES OLINDENSE       |
| F40 06 - CLUBE CARNAVALESCO MISTO VASSOURINHAS DE OLINDA     |
| F40 07 - CLUBE DE ALEGORIAS E CRÍTICAS O HOMEM DA MEIA-NOITE |
| F40 08 - COMPOSIÇÕES DE FABIO TRUMMER                        |
| F40 09 - GRUPO DE PASSISTAS ADRIANA DO FREVO                 |
| F40 10 - ORQUESTRA HENRIQUE DIAS                             |

|                                    |    |    |    |    |     |    |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE | PE | 01 | 02 | 06 | F11 | 01 |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|

F40 11 - TROÇA CARNAVALESCA CEROULA DE OLINDA

F40 12 - TROÇA CARNAVALESCA PITOMBEIRA DOS QUATRO CANTOS

#### LUGARES

F50 01 - ROTEIRO SOBE E DESCE

#### SABERES E MODOS DE FAZER

F60 01 - BONECOS GIGANTES

## 4. DESCRIÇÃO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

### 4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

O município de Olinda limita-se ao *norte* com o Município de Paulista, a Sul e *Oeste* Cidade do Recife, a *Leste* com o Oceano Atlântico, com acessos pela PE-01, PE-15, BR-101 Norte e distante 6 Km do Recife, a capital do Estado.

A população do município de Olinda é de 367.902 habitantes, de acordo com o Censo 2001 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (Fonte: IBGE, Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000), distribuída por uma extensão territorial de 44 Km<sup>2</sup>.

As principais características socioeconômicas da localidade são os investimentos privados e públicos em turismo histórico já que em 1982 foi declarada, Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade pela UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura. Além disso, há outras atividades distribuídas por seu território, tornando-se também grandes geradoras de emprego e renda, entre elas a área de serviços, ocupando 26% do PIB (Produto Interno Bruto) do município, comércio, com 18%, social, com 13% e indústria, com 11%, segundo o IBGE.

(Cf. mapa de localidade F11.02.01)

|                                    |    |    |    |    |     |    |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE | PE | 01 | 02 | 06 | F11 | 01 |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|

#### 4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Os principais ecossistemas e recursos hídricos da cidade de Olinda são:

**Oceano Atlântico:** gerando possibilidade de renda para muitas famílias que sobrevivem da pesca, além dos turistas que buscam diversão e descanso nas águas mornas das praias da cidade;

**Rio Beberibe:** Possui 16,5 Km de extensão e é altamente poluído pelo despejo de inúmeros esgotos residenciais e industriais, não servindo para o aproveitamento da população, seja para beber a água ou pescar;

**Rio Paratibe:** Com extensão de 16 Km, o Rio Beberibe possui os Rio Fragoso, o Canal do Matadouro (Canal Ouro Preto) e Canal do Rio Morto (Canal dos Bultrins/Fragoso) como principais afluentes;

**Canal da Malária:** Pelo próprio nome pode-se descobrir qual a principal característica desse afluente do Rio Beberibe: a alta contaminação da população por doenças. Este canal é um dos mais poluídos da Região Metropolitana do Recife, pelo despejo de alto índice de esgoto sem tratamento prévio, gerando inúmeras doenças na população, principalmente às que moram às margens do canal e inúmeros alagamentos quando chega o período de chuvas. Entretanto, já existem várias obras de melhorias nesse canal, como a pavimentação de sua calha e sua limpeza constante, a fim de evitar enchentes e alagamentos nas áreas vizinhas;

**Horto D'el Rey:** Maior área verde concentrada dentro do sítio histórico de Olinda. A data de sua fundação não está devidamente comprovada. Uma Carta Régia de 19 de novembro de 1798 determinava o estabelecimento de um Jardim Botânico em Pernambuco semelhante ao que se havia criado no Pará. Pereira da Costa, nos Anais Pernambucanos, registrava o ano de 1811 como da fundação do Jardim Botânico de Olinda. O local onde foi instalado encontra-se nas proximidades do Convento da Conceição, no bairro do Bonsucesso. Teve seu tempo áureo entre os anos de 1826 e 1830, quando chegou a possuir mais de mil espécies. A área foi vendida em 1854 e hoje pertence a particulares, segundo a Prefeitura de Olinda. (FONTE: [http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia\\_locais\\_pitorescos.php](http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_locais_pitorescos.php));

**Mata do Passarinho:** Área de preservação ambiental, considerada de utilidade pública desapropriada pelo Decreto Municipal nº 057, de 12 de maio de 1998. A Mata de Passarinho é o último resquício de Mata Atlântica do município de Olinda. Constantemente pressionada pela população do seu entorno, a mata é bastante utilizada pela população como área de lazer e de recursos naturais disponíveis. São 13,36 hectares que abrigam espécies vegetais como cajá, dendê, favinha, imbaúba, ingá, jacarandá, louro, pau-sangue, murici, oiti, sucupira e visgueiro. Está situada no bairro de Passarinho, próximo aos bairros de Alto da Bondade, Águas Compridas, Córregos dos Carneiros e do Abacaxi e Caixa D'Água (FONTE: [http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia\\_locais\\_pitorescos.php](http://www.olinda.pe.gov.br/portal/guia_locais_pitorescos.php)).

(Cf. mapa de localidade F11.02.02)

|                                    |    |    |    |    |     |    |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE | PE | 01 | 02 | 06 | F11 | 01 |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|

#### 4.3. MARCOS EDIFICADOS

Os principais marcos edificados de Olinda são:

**Prédio da Caixa D'Água:** Construída em 1934, com projeto do arquiteto Luís Nunes, a Caixa D'Água do Alto da Sé é um marco da arquitetura moderna brasileira.

**Sobrado mourisco I:** O Sobrado mourisco I foi construído no século XVIII e possui arquitetura com influência árabe.

**Sobrado mourisco II :** O Sobrado Mourisco II foi construído no século XVII. Nesse velho solar hospedaram-se, em 1859, autoridades como o Imperador Pedro II e a Imperatriz Tereza Cristina.

**Observatório Meteorológico:** Numa área de aproximadamente seis mil metros quadrados, em um dos pontos mais altos de Olinda, o Alto da Sé, fica o Observatório Meteorológico da cidade. Nele foi descoberto, em 1860, o primeiro cometa do Brasil observado pelo astrônomo francês Emmanuel Liais.

**Faculdade de Direito:** A Faculdade de Direito de Olinda foi criada em 11 de agosto de 1827 e a inauguração se deu no ano seguinte, por solicitação da presidência da Província. Funcionou em salas do Mosteiro de São Bento até sua transferência em 1852, para o antigo Palácio dos Governadores.

**Forte de São Francisco (Fortim do Queijo):** A localização geográfica da Vila de Olinda tornava relativamente fácil a entrada dos invasores. A vulnerabilidade da região criou a necessidade de defesa e por conta disso, a partir do século XVII, intensificaram-se as construções das fortalezas. Historiadores afirmam que o Fortim do Queijo é o mais antigo da cidade e teria sido construído por Cristóvão Álvares, por volta da década de 20, do século XVII.

**Palácio dos Governadores:** Construído no século XVII, foi o antigo Paço da Assembléia Constituinte e Legislativa da Confederação do Equador. Atualmente, funciona como sede do Poder executivo de Olinda

**Casa de João Fernandes Vieira:** À direita da Rua de São Bento, ergue-se o sobrado onde habitou e faleceu João Fernandes Vieira, restaurador de Pernambuco, rico senhor de engenho, que teve destaque na luta contra o invasor holandes.

**Biblioteca Pública:** A casa é exemplo da arquitetura rural do século XVII. A primeira biblioteca é de 1830 e foi instalada no Convento de São Francisco. A chamada Casa 100 do Carmo foi inaugurada como Biblioteca Pública em 1996.

**Mercado da Ribeira:** O Mercado da Ribeira foi construído no final do século XVII e início do século XVIII. O mercado foi restaurado no estilo original e nele funcionam várias galerias de artesanatos, oficinas de entalhadores, gravuras e pinturas.

**Mercado Eufrásio Barbosa:** Funciona no prédio da antiga fábrica de doces Amorim Costa, fundada em 1865. Em 1979, o imóvel foi desapropriado pela Prefeitura de Olinda e reformado para abrigar o Mercado e o Teatro Fernando Santa Cruz.

**Museu de Arte Sacra (MASP):** Outrora Casa da Câmara do Senado de Olinda, depois Palácio Arquiepiscopal, o prédio hoje abriga a rica arte religiosa de Pernambuco. Construído antes da chegada do primeiro bispo, em 1676, tendo sido reconstruído no século XIX.

**Museu de Arte Contemporânea:** O prédio do século XVIII, que abriga hoje o Museu de Arte Contemporânea, foi projetado para abrigar o cárcere da Diocese.

**Igreja do Rosário dos Homens Pretos de Olinda:** Construída na segunda metade do século XVII é a primeira igreja em Pernambuco a possuir irmandade formada por negros.

|                                    |    |    |    |    |     |    |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE | PE | 01 | 02 | 06 | F11 | 01 |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|

**Igreja de São Sebastião:** Fundada em 1686, na subida da Ladeira do Varadouro, a igreja foi construída com recursos do Senado e donativos populares. No final do século XVII, a igreja foi oferecida para sede da irmandade dos soldados, mas foi rejeitada, continuando a Câmara com o encargo de sua manutenção.

**Igreja de São Salvador do Mundo:** A Igreja de Nosso Senhor Salvador do Mundo foi a primeira construída no Brasil. Fundada em 1540, tinha sua estrutura inicial em madeira e taipa. A partir de 1584, começou a construção da nova igreja matriz com muitas capelas ao redor.

**Igreja de Nossa Senhora da Boa Hora:** Edificada em 1806. A data de 1807, registrada na fachada foi colocada em um dos sucessivos acréscimos que deram origem à atual igreja. No local onde está situada a capela existia um nicho dedicado à mesma padroeira, levantado em meados do século XVIII.

**Igreja e Convento de Santa Tereza:** A Igreja e o Convento de Santa Tereza foram erguidos em meados de 1660, sob a invocação de Nossa Senhora do Desterro e ocupados pelas Carmelitas Descalças, expulsas em 1831. O estilo é barroco.

**Igreja e Convento de Nossa Senhora da Conceição:** O convento é um dos mais antigos do Brasil colonial. Foi abandonado no período da invasão holandesa e reconstruído, passando a funcionar como casa religiosa de recolhimento para mulheres abandonadas.

**Igreja de Nossa Senhora das Neves, Capela de São Roque e Convento de São Francisco:** O conjunto do Convento de São Francisco é formado pela Igreja de Nossa Senhora das Neves, a Capela de São Roque e o claustro de azulejos e sua magnífica sacristia. Começou a ser construído em 1585. É convento franciscano mais antigo do Brasil.

**Basílica e Mosteiro de São Bento:** O Mosteiro de São Bento é o segundo construído em terras brasileiras. Sua construção data do século XVI e possui uma característica peculiar que é a de ser São Bento, ao mesmo tempo, padroeiro da Abadia e do Mosteiro.

**Igreja e Mosteiro de Nossa Senhora do Monte:** A Igreja de Nossa Senhora do Monte é uma das mais antigas de Olinda. Construída em meados do século XVI.

**Igreja de São Pedro Apóstolo:** A Igreja de São Pedro Apóstolo tem sua construção posterior à restauração pernambucana, provavelmente, nos fins da metade do século XVII.

**Igreja de Nossa Senhora de Guadalupe:** É uma das poucas igrejas da América do Sul sob invocação da padroeira do México. Foi construída pela devoção dos homens pardos libertos ou escravos da Vila de Olinda entre os anos de 1626 a 1629.

**Igreja Santo Antônio do Carmo:** Primeira igreja da Ordem dos Carmelitas a ser construída em terras brasileiras, provavelmente, no período de 1580 à 1620.

**Igreja da Misericórdia:** A Igreja Nossa Senhora da Luz e a Santa Casa da Misericórdia foram construídas em 1540.

**Seminário de Olinda e Igreja de Nossa Senhora da Graça:** Conjunto arquitetônico, formado pela Igreja de Nossa Senhora da Graça e pelo antigo Seminário, está no ponto mais alto de Olinda.

**Igreja da Santa Cruz dos Milagres:** Conta-se, que durante as missões realizadas na Sé de Olinda, em ano de dura seca, um pastor de gado recebeu uma mensagem divina revelando a localização de uma fonte de água doce. Em ação de graças, foi construída, por cima do olho d'água, uma capelinha.

**Igreja de Nossa Senhora do Amparo:** A primitiva Igreja de Nossa Senhora do Amparo foi fundada por rapazes solteiros e músicos, entre os anos de 1550 e 1560. Foi parcialmente destruída em 1631. A data da fachada, 1644, marca sua reconstrução.

**PASSOS DE OLINDA:** Os passos são pequenas capelas em alvenaria, construídas entre 1773 e 1809. Abrem durante a Quaresma, para a Procissão dos Passos, que é uma reconstituição do caminho do Senhor até o Calvário. Também chamados de nichos, os Passos de Olinda têm, certamente, origem colonial. São eles:

**Passo da Sé** - É o primeiro no roteiro da procissão. A imagem representa o Senhor do Monte das Oliveiras, esculpida em madeira de cedro, em estilo barroco. Avalia-se que a imagem seja do século XIX. Foi construído em 1809.

**Passo do Amparo** - É o segundo passo da procissão. Localizado dentro da Igreja do Amparo. Nele, acontece o encontro com Nossa Senhora. Data de 1773.

**Passo dos Quatro Cantos** - Lá, encontra-se o Nosso Senhor Sentado na Pedra Fria, imagem do século XIX, de procedência desconhecida. É o terceiro no roteiro da procissão. Construído em 1773.

**Passo da Ribeira** - Representa o Senhor carregando a Cruz (1773). Lá está a Imagem de Nosso Senhor do Bom Jesus dos Passos, provavelmente do século XVIII.

**Passo do Senhor Apresentado ao Povo** - Com o duplo nome de Passo do Senhor Apresentado ao Povo e Passo do Castelhana, data de 1733. O pequenino nicho que fica na esquina da Rua 27 de Janeiro e abre todos os anos para a procissão do Senhor dos Passos. Possui a Imagem do Nosso Senhor Atado, provavelmente do início do século XIX.

(Cf. mapa de localidade F11.02.03)

|                                    |    |    |    |    |     |    |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE | PE | 01 | 02 | 06 | F11 | 01 |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|

## 5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FONTES INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

### 5.1. RESUMO

Este breve resumo foi retirado do livro *Evolução Urbana e Territorial de Olinda: do Descobrimento aos Tempos Atuais - A Vila de Olinda - 1537-1630*, de José Luiz da Mota Menezes, famoso historiador pernambucano.

Em 1534, a Coroa portuguesa instituiu o regime de Capitânias Hereditárias. A Capitania de Pernambuco foi entregue ao fidalgo português Duarte Coelho, que tomou posse de sua capitania desembarcando, em 9 de março de 1535, na feitoria fundada em 1516, entre Pernambuco e Itamaracá. Pouco tempo depois, ele seguiu para o sul em busca de um lugar para se instalar. Encontrou um local estrategicamente ideal, no alto de colinas, onde existia uma pequena aldeia chamada Marim, construída pelos índios, instalando aí o povoado que deu origem a Olinda.

Um sítio protegido pela altura descortinando o mar, com um porto natural formado pelos arrecifes, água em abundância e terras férteis, e fácil de defender, segundo os padrões militares da época. O local era tão aprazível, que, conta-se, o nome Olinda foi dado a partir de uma frase dita por Duarte Coelho: “Ó linda situação para se construir uma vila”. Não se sabe o dia da fundação de Olinda; sabe-se que o povoado prosperou tanto, que em 1537, já estava elevado à categoria de vila. Em 12 de março de 1537, Duarte Coelho enviou ao rei de Portugal, D.João III, o Foral, carta de doação que descrevia todos os lugares e benfeitorias existentes na Vila de Olinda. Nas praias, a vila foi fortificada para a defesa e do alto das colinas se expandiu em direção ao mar, ao porto e ao interior onde ficavam os engenhos de açúcar.

Com o extrativismo do pau-brasil e o desenvolvimento da cultura da cana-de-açúcar, Olinda tornou-se um dos mais importantes centros comerciais da colônia, enriquecendo a tal ponto que disputava com a Corte portuguesa em luxo e ostentação. O traçado urbano da vila configurou-se, ainda no século XVI, com a definição dos caminhos e com a ocupação dos principais promontórios pelos religiosos. Com a chegada das primeiras ordens religiosas - carmelitas, em 1580, jesuítas, em 1583, franciscanos, em 1585, e beneditinos, em 1586, foi feita também a catequização dos índios, de fundamental importância para a conquista definitiva das terras.

Em 16 de fevereiro de 1630, a Holanda invadiu Olinda e conquistou Pernambuco. Tomada a cidade, os holandeses se estabeleceram no povoado e ilhas junto ao porto e abandonaram Olinda. Em 24 de novembro de 1631, os holandeses incendiaram Olinda, após retirar os materiais nobres das edificações para construir suas casas no Recife, que começa a prosperar sob a administração holandesa. Em 27 de janeiro de 1654, os holandeses foram expulsos e iniciou-se a lenta reconstrução da Vila de Olinda.

Depois de 1654, não se pode mais mudar o destino do Recife, que passa a ocupar aquele lugar antes Olinda. Será o Recife a sede, embora não oficial, e Olinda, secundarizada, se reconstruirá lentamente, não tendo mais a importância que teve naqueles anos anteriores a 1630. Mapa de meados do século XIX revela uma cidade, título obtido em 1676, ainda com as mesmas dimensões da antiga vila. É bem verdade que se reconstruíram, de forma monumental, as suas casas religiosas. O mercantilismo presente no Recife e a racionalidade daquela nova relação, à luz do novo mundo dos séculos XVI e XVII venceram afinal. Olinda tem seu futuro traçado diante do crescimento da importância do Recife. O centro histórico (atual), nesses meados do século XIX, ainda se encontrava envolvido por propriedades rurais.

Sendo Olinda lugar de moradias e onde estava instalada, desde 1827, a Academia de Direito, ela adquire certa importância com relação ao lugar de trabalho, o Recife. Mas é o interesse pelos salubres banhos de mar, recomendados pelos médicos, que lhe dá nova vida. Nova vida que é bem representada pelo interesse de uma ligação mais rápida, através de um trem urbano, com o Recife, esta se fez desde a Encruzilhada, por antigo caminho que existia desde o século XVI.

De princípio, os veranistas usavam casas de terceiros, alugadas para as temporadas de verão. Depois, são adquiridos imóveis e se torna hábito então morar na cidade, mesmo fora da temporada de veraneio. É o renascimento da cidade. Sente-se essa transformação naquelas casas próximas ao mar, onde elas se revestem com roupas ecléticas e, com as reformas das fachadas, são modernizadas. O que se restringia às áreas próximas às praias vai depois caminhar para as outras ruas da cidade. Uma transformação urbana que dá novo alento ao velho burgo. A água potável, levada às casas pela Companhia Santa Teresa, e a eletrificação, denotam a importância que readquire a cidade. Logo, o trem urbano é substituído pelos bondes elétricos, no início do século XX.

(FONTE: MENEZES, José Luiz Mota, in **Evolução Urbana e Territorial de Olinda: do Descobrimento aos Tempos Atuais - A Vila de Olinda - 1537-1630**)

|                                    |    |    |    |    |     |    |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE | PE | 01 | 02 | 06 | F11 | 01 |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|

**5.2. CRONOLOGIA**

| DATA                     | EVENTO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|--------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1535                     | Chegada dos portugueses ao território onde hoje é Olinda;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 1537                     | Elevado à categoria de vila;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1548                     | Formação da Câmara de Olinda;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| 1580                     | Com a chegada da ordem religiosas carmelitas, de fundamental importância para a conquista definitiva das terras;                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| 1583                     | Chegada da ordem religiosa dos Jesuítas;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| 1585                     | Chegada da ordem religiosa dos Beneditinos;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| 16 de fevereiro de 1630  | Invasão dos holandeses em Pernambuco, por Olinda;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 24 de novembro de 1631   | Os holandeses incendiaram Olinda, após retirar os materiais nobres das edificações para construir suas casas no Recife, que começa a prosperar sob a administração holandesa;                                                                                                                                                                                                                          |
| 27 de janeiro de 1654    | Expulsão dos holandeses e início da lenta reconstrução da Vila de Olinda;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| 1676                     | Obtenção do título de Cidade junto à D. Pedro I, porém com as mesmas dimensões da vila;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| 1711                     | Guerra dos Mascates, revolta entre habitantes de Recife contra os de Olinda;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1827                     | Instalação da Academia de Direito, um dos primeiros cursos jurídicos do Brasil junto com o de São Paulo;                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| Meados do séc. XIX ao XX | Desenvolvimento da cidade, principalmente em áreas próximas a rios, nas zonas norte e oeste do município. Neste período a cidade passa a conviver com o crescimento econômico e físico do Recife, restringindo muito de seu crescimento, principalmente econômico. Por isso, a grande vertente a se fortalecer foi a histórico-cultural, pois possui um enorme acervo de obras feitas no século XVIII. |
| 1980                     | Elevada à categoria de Cidade Monumento Nacional pelo Ministério da Cultura;                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 1982                     | Recebe o título de Cidade Patrimônio Natural e Cultural da Humanidade pela UNESCO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| 2006                     | Primeira Capital Cultural do Brasil                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |

**6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**

Vide Apêndice / Plantas e Mapas – Nº F11.02.04

**7. LEGISLAÇÃO****INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO**

**Lei Federal nº 6863/1980:** Elevada à categoria de Cidade Monumento Nacional, para respaldar o Título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO;

**Decreto Municipal nº 023/1982:** Título de Cidade Ecológica, em vista das várias áreas verdes existentes na cidade, tais como o Horto d' El Rey, um dos primeiros jardins botânicos do país; o bosque de coqueiros, situado na entrada da cidade, com mais de dez mil mudas; a Mata de Passarinho, além de outros sítios de preservação do verde;

**Decreto Municipal nº 057/1998:** Área de preservação ambiental desapropriada e considerada de utilidade pública pela Prefeitura Municipal de Olinda;

**Lei Municipal 5306/2001:** Dispõe sobre os festejos carnavalescos do Município e dá outras providências.

|                                    |    |    |    |    |     |    |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE | PE | 01 | 02 | 06 | F11 | 01 |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|

## 8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

### 8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES

- Falta de métodos catalogados para o ensino da música e da dança do frevo;
- Falta de cursos profissionalizantes, reconhecidos pelo MEC e Delegacia do Trabalho, sobre a dança e a música do frevo;
- Escassez de verbas destinadas às agremiações carnavalescas ligadas ao frevo (Clubes, Troças e Blocos de Pau e Corda);
- Documentação jurídica das agremiações nem sempre atualizada;
- Falta de registro da memória do frevo;
- Falta de apoio às orquestras, sem participação delas durante o ano em eventos da cidade;
- A escassez de formação de músicos em escolas que ensinem o ritmo de frevo;
- Falta de legislação de apoio às agremiações ou a quem produz o frevo em épocas fora do carnaval;
- Dificuldade por parte dos carnavalescos, músicos e dançarinos, de agregar novos valores sem esquecer a tradição.

### 8.2. RECOMENDAÇÕES

Em relação à Prefeitura de Olinda:

- Catalogar os métodos existentes para o ensino do frevo;
- Implantar cursos profissionalizantes de músicos e dançarinos voltados para o frevo;
- Fazer com que as orquestras recebam mais incentivo do Município e participem de mais eventos para divulgarem seus trabalhos;
- Aumentar o investimento de recursos financeiros destinados ao frevo;
- Fazer uma campanha junto às emissoras de rádio para colocar o frevo na programação;
- Possibilitar a regulamentação jurídica da agremiação;
- Ampliar e reestruturar os centros de pesquisa sobre o frevo e suas diversas modalidades;
- Criar um curso Superior de Frevo;
- Criar um curso Técnico de Frevo;
- Realizar e manter um projeto de formação em música e dança do frevo direcionado para a juventude das agremiações carnavalescas;
- Reedição de bibliografias referentes ao Frevo.

Em relação ao Governo do Estado de Pernambuco/ FUNDARPE:

- Colaboração técnica para a Implementação do Projeto Escola Itinerante do Frevo (modelo proposto) em cidades no interior do Estado de Pernambuco;
- Elaborar um estudo para identificação e posterior registro como Patrimônio Vivo de Pernambuco das agremiações e/ou indivíduos referenciais para o frevo;

Em relação ao Ministério da Cultura:

- Elaborar e lançar editais específicos para o frevo;
- Promover uma ampla divulgação do frevo;
- Capacitar os grupos, brincantes e produtores de frevo para que concorram aos editais lançados pelo Ministério da Cultura;
- Apoio técnico para que as agremiações e grupos de frevo se regularizem juridicamente;
- Orientar os gestores do plano de salvaguarda no que diz respeito aos instrumentos legais existentes para

|                                    |    |    |    |    |     |    |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|
| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE | PE | 01 | 02 | 06 | F11 | 01 |
|------------------------------------|----|----|----|----|-----|----|

preservação do patrimônio cultural.

- Em relação ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):
- Acompanhamento e avaliação das ações propostas para o Plano Integrado de Salvaguarda;
- Realização de cursos de Elaboração de Projetos e Captação de Recursos e outros cursos que envolvam a temática de gestão patrimonial;
- Publicação e distribuição do Dossiê do Frevo entre instituições afins e grupos representativos para o Frevo (sejam institucionais ou particulares, inclusive agremiações, grupos de dança e orquestras);

Em relação à Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj):

- Capacitação de técnicos para o tratamento da documentação;
- Conservação de documentos;
- Consultoria em pesquisas;
- Promoção de cursos e oficinas;

Em relação à Universidade Federal de Pernambuco / Núcleo de Etnomusicologia:

- Pesquisa, levantamento e disponibilização de acervos referentes ao frevo;
- Elaboração de editais para Concursos de Monografias sobre o frevo;
- Coordenação do processo de seleção das monografias;
- Elaboração e execução de um curso de extensão em música do frevo.

Em relação à Federação Carnavalesca de Pernambuco (FECAPE):

- Articulação das agremiações para participação nas atividades.

## 9. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: VER ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA

|                                       |                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS | PE 01 02 06 F11 A3                                                                                                                                                         |
| ANEXO 4: CONTATOS                     | PE 01 02 06 F11 A4                                                                                                                                                         |
| FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS       | PE 01 00 06 F10 01<br>PE 01 00 06 F20 01<br>PE 01 02 06 F30 01 a PE 01 02 06 F30 04<br>PE 01 02 06 F40 01 a PE 01 02 06 F40 12<br>PE 01 02 06 F50 01<br>PE 01 02 06 F60 01 |

## 10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

|                             |                                  |  |                  |
|-----------------------------|----------------------------------|--|------------------|
| PESQUISADOR (ES)            | Gustavo Miranda                  |  |                  |
| SUPERVISOR                  | Gustavo Miranda                  |  |                  |
| REDATOR                     | Gustavo Miranda e Ester Monteiro |  | DATA<br>Nov/2006 |
| RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO | Carmem Lélis                     |  |                  |